

PIAUI PARA O BEM VIVER

O PSOL Piauí vem construindo um programa de governo ao longo dos pleitos eleitorais, que coloca como horizonte a construção do Piauí para o *Bem Viver*.

A perspectiva consolidada no nosso programa é a da participação social como fator de construção de um Piauí onde tenha cabimento o sonho de respeito às vidas, em defesa de um Estado participativo, que respeita nossa diversidade cultural, econômica e modos de vida.

Seguindo as estruturas colonialistas e coronelistas, o Piauí caracteriza-se por ser um estado onde predomina a monocultura agrícola, seguindo a ordem capitalista atual sendo nosso maior produto de exportação do estado a soja (64% das exportações em 2012 e 85% em 2018), seguidas pelas ceras vegetais, mas o que a produção da soja representa para a vida das pessoas que vivem no Piauí? O que significa os governos do Piauí, com destaque histórico, inevitável, os governos do PT, priorizarem a política do agronegócio, em detrimento das comunidades atingidas diretamente pela destruição dos modos de vida e do meio ambiente? O que revela essa opção predatória de sentidos e de vidas.

A nova tragédia que se enuncia, aliás, já em expansão nesse modelo de capitalismo predatório, são as atividades de mineração e criação de grandes parques de geração de energia elétrica.

Está dado que essas atividades mantêm uma relação preda(dor)a em face dos ecossistemas, comprometendo gravemente a sobrevivência das comunidades. Isso tanto porque se tratam de grandes empresas multinacionais, portanto indiferentes às vidas eliminadas com tais atividades, quanto, fundamentalmente, porque a espoliação é método e fator de desconsideração das vidas o Estado tem o dever constitucional de proteger, nos termos do artigo 225 da CF/1988.

Para os coronéis políticos ligados à burguesia latifundiária, só interessa o lucro. Para atender a esses setores, o governo do Piauí não diversifica a economia, nem prioriza políticas de redistribuição do produto do trabalho. Nessa linha, os municípios, cuja economia foi construída para depender do agronegócio e da mineração, tendem a criar poucos postos de emprego e trabalho, mantendo relações de submissão coronelista: parlamentares eleitos nessa lógica, sequer precisam visitar esses municípios, bastando destinar verbas aos prefeitos, em geral manejadas e aplicadas por esses de modo não transparente, quando não irregular, eternizando um modo de fazer política eleitoreira, ignorando a perspectiva da produção local pela população local para o consumo local, ferindo a democracia real e participativa.

Além do mais, o governo do PT continua apostando na cooptação política dos movimentos sociais, numa tentativa de apresentar soluções individuais para problemas sociais.

Na segurança pública o foco é a repressão ostensiva, resultando na violência estrutural, cujos alvos são jovens negros e negras abandonadas nas periferias, onde o único principal braço do Estado que lá chega é o armado, criminalizando e eliminando as juventudes empobrecidas, sobretudo a população negra.

No que se refere à educação, o abandono institucional da UESPI, seja na capital e demais cidades, junto com o fechamento de escolas, inclusive em comunidades quilombolas, além da desvalorização da categoria trabalhadora, do não pagamento do piso, política de bonificação, educação à distância e o forte protagonismo de empresas privadas, denota o descompromisso dos governos do PT com a pauta da educação pública e de qualidade social que, aliás, no programa do PSOL se constitui prioridade.

Em relação à Saúde, o desleixo se dá na mesma intensidade, desvalorizando servidoras/es e privatizando os serviços. O atual governador, Rafael Fonteles, mantém a pretensão de aprofundar a política privatista do seu antecessor, Wellington Dias, e sem cerimônias, exalta modelos de negócios desenvolvimentistas em que privatizar, por exemplo, saúde e educação, e para seduzir a comunidade política, entrega a administração de hospitais e escolas para o setor privado, jogando na lata de lixo direitos básicos da classe trabalhadora.

Ressalte-se, a política de entrega dos hospitais e escolas à iniciativa privada, passando por cima dos Conselho Estaduais e dos Movimentos Sociais, é uma forma escancarada de nos tirar o direito de acesso à educação e à saúde, universal, gratuita, e de qualidade, quando precisamos do SUS 100% público, e educação pública com forte investimento, capaz de reverter os retrocessos ideológicos do último período bolsonarista.

Ao invés de ampliação de investimentos, melhores condições de trabalho e atendimento, criação de mais escolas e unidades de saúde, ampliando a promoção de concursos e valorização salarial, o governo age completamente ao contrário.

Nessa mesma linha de engodo e perversidade, a previdência estadual foi objeto de reforma semelhante à feita pelo governo Bolsonaro, e piora ao taxar aposentadas/os a partir de um salário mínimo, o que leva as categorias do serviço público, no mínimo, à condição de desvalor e, no máximo, à miséria. Repudiamos as recentes falas do diretor do HU sobre a categoria dos servidores públicos.

A política tributária é focada em atrair capital estrangeiro. Sabe-se que, de regra, tal investimento se dá na forma de mega-empresendimentos. Esses aplicados em grandes

indústrias energéticas tendem a não beneficiar as comunidades. Todas as políticas voltadas para o grande capital e esmagam, pela negligência ou concorrência, trabalhadoras/es, pequenas/os produtoras/es e empreendedoras/es locais.

O endividamento público cresce sem qualquer controle ou participação social, apenas justificado pela capacidade de endividamento do Estado, mas sem o mínimo de transparência na aplicação desses empréstimos, que são colocados como prioridades na ordem de despesa, não havendo contrapartida social. Ao contrário, total obediência ao ajuste fiscal.

Não há o compromisso político que possa integrar a reforma urbana na economia local, com aparatos públicos de saneamento e acesso à água, lazer, cultura, saúde e educação para garantir o direito à moradia digna, com acesso a produtos e serviços e com zero tolerância aos despejos e deslocamentos violentos perpetrados pelo Estado.

Na área da cultura faz-se urgente a democratização e transparência no que se refere distribuição dos recursos oriundos do Sistema Estadual de Incentivo à Cultura – SIEC, bem como a ampliação de sua abrangência, contemplando novos sujeitos, garantindo efetivamente a inclusão na política cultural piauiense dos diversos coletivos sócio-raciais historicamente discriminados, através de editais específicos.

O Piauí tem sido destaque nacional, em números e em barbaridade dos crimes de violência contra a mulher. Casos de feminicídio, estupro de vulnerável, que, aliás, aumentou exponencialmente. Violência contra mulheres marcam o noticiário todos os dias, situação que precisa de políticas públicas para serem contidas.

Não existe proteção aos direitos reprodutivos, pelo contrário, crianças são obrigadas a parir com autorização do Estado, que não garante o aborto legal, seguro e gratuito, como instrumento de enfrentamento ao sistema patriarcal e a imposição do trabalho de reprodução social às mulheres.

Também não existe política efetiva de combate às violências ideológicas ou estruturais, como machismo, racismo, LGBTfobia, etarismo, intolerância religiosa, capacitismo, que devem ser combatidos especialmente pelo Estado, como respostas às lutas sociais.

A classe trabalhadora como um todo, vem sofrendo profundos ataques, que potencializados pelas transformações do mundo do trabalho, intensificados pelas novas tecnologias, determinam a retirada de direitos e precarizam as relações de trabalho, resultando no emprego precarizado e sem direitos, a exemplo de trabalhadoras e trabalhadores em aplicativos e aprofunda o desemprego.

A maioria da classe trabalhadora empobrecida e que está no centro dos processos de genocídio e precarização das condições de trabalho e vida, é negra, que no Piauí, representa cerca de 80% da população, portanto, os sujeitos dessa categoria devem ser os principais destinatários de políticas sociais.

Há total desrespeito às nossas águas e rios, na construção de soluções alternativas de energia elétrica, festas para fornecer concessões às multinacionais, que ficam livres para explorar fontes de energia renováveis de forma predatória, desconsiderando as pessoas, tornando tais fontes quase tão ruins quanto as fósseis. Para ser limpa, a produção da energia solar/eólica precisa cuidar das pessoas e comunidades locais, que devem ter, prioritariamente, acesso ao consumo de energia.

Em suma: no que se refere à política de reivindicações sociais, reforma agrária ou atendimento às comunidades tradicionais, **o governo do Piauí continua a serviço do Capital, por conseguinte, descomprometido com a efetividade dos direitos sociais fundamentais, inscritos no artigo 6º da Constituição Federal de 1988; dos povos originários, 231/232 e artigo 68 da ADCT. Esse que, por sua vez, impõe reconhecimento do direito de propriedade às comunidades quilombolas.**

Portanto, para defender o Bem Viver no Piauí, o PSOL deve partir do esforço em (Com)um para a caminhada no sentido da realização da justiça social, mediante a superação da pobreza e afirmação da Dignidade Humana. Isso não é sonho, nem utopia, é Direito, pois que, expressamente, inscrito no Pacto de Nação de 1988, nos seus artigos 1º e 3º.

Todas as pessoas nacionais são autoras e devedoras desse Pacto, então a estrutura estatal que tende a favorecer, exclusivamente, os ricos e grandes empresários, mediante política tributária não progressiva é injusta com a maioria dos sujeitos constitucionais, contraria tal Pacto.

Um partido democrático, enraizado nas lutas e capaz de responder aos ataques dos de cima.

Ciente de que o PSOL é um instrumento de mobilização, luta e organização, é necessário desenvolver os pontos prioritários da intervenção política do partido no Estado e nas cidades. Nessa linha, o desafio é construir/fomentar a mobilização popular na luta por implementação de políticas públicas, defender medidas e ações que possam atuar tanto por dentro quanto por fora do Estado.

Para isso, devemos enfrentar os desafios que o PSOL vive desde a sua fundação, sejam institucionais, organizativos, de mobilização ou funcionamento.

O fundo partidário estatal é uma conquista da Classe Trabalhadora, justamente para garantir que os partidos de esquerda tenham uma estrutura mínima para se contrapor aos privilégios dos partidos da ordem.

Fazer a luta e construir nosso partido até aqui não tem sido fácil. O PSOL PI sofre constantemente suspensão do seu fundo partidário, somadas a dificuldades de ter e manter uma sede própria e ainda a limitação das atividades partidárias, devido a conjuntura capitalista, revelando um trabalho extra e contínuo para sua militância.

Com ajuda do fundo eleitoral nas últimas eleições e do fundo partidário nos últimos anos, essa situação foi resolvida parcialmente, permitindo voltar a ter uma sede com uma mínima estrutura de funcionamento e atuação política. O desafio do próximo período é manter a sede funcionando a serviço de um projeto político coletivo, respeitando a democracia, transparência e respeito às divergências internas.

Ainda não conseguimos uma organização ideal, com participação mais ativa e protagonista nas lutas e manifestação de rua, mas sabemos que a ampliação da nossa atuação enquanto classe trabalhadora piauiense e o enraizamento do partido junto aos movimentos sociais e setores populares/estudantis/sociais precisa ser enxergado como tarefa e como processo. Para tal, a “democracia interna” deve ir além de um mero discurso e se tornar práxis do partido. **A dinâmica de construção partidária baseada nas correntes do partido não pode ser instrumento de conformação de maiorias que atoplem o processo interno do partido para implementar suas decisões.**

Urge a necessidade de um calendário periódico para o funcionamento regular das instâncias e espaços de debate coletivo, participativo e aberto, com representantes das diversas correntes e militantes independentes, que seja de fato cumprido e de ciência do conjunto do partido. Atividades ordinárias devem, além de debater as demandas imediatas e/ou organizativas do PSOL, realizar debates e leituras de conjuntura estadual permanentes, avaliação de posicionamentos, na formulação e orientação da atuação partidária nas mais diversas frentes que compomos.

O PSOL possui potencial militante enorme, grande contingente de pessoas jovens, trabalhadoras/es da saúde, educação, servidoras/es municipais, estaduais, federais, militantes sindicais, dirigentes políticos históricos e novas lideranças filiadas, além de outras e outros que virão.

O enraizamento e crescimento do partido no próximo período dependem do empenho de todas e todos. É tarefa das novas direções partidárias criar e manter vivas direções, diretórios municipais, estadual, setoriais e núcleos partidários. Temos o desafio de criar os primeiros núcleos territoriais do partido em Teresina e demais municípios, objetivando potencializar o trabalho de base e a construção militante.

O partido não pode se organizar no Estado apenas em períodos eleitorais ou congressuais. O atual modelo de congresso e a ferrenha disputa por aparato transforma filiades em crachás e não em militantes. Temos municípios com um número de filiades que destoa completamente da efetiva participação do partido nas discussões políticas. Isso se dá, em parte, por um processo de filiações sem critérios nítidos, que serve somente a uma disputa pelo aparelho e pode levar o PSOL a se tornar um partido de donos, se assemelhando a partidos tradicionais.

Defendemos o fim desta lógica. Para isso, propomos o funcionamento permanente das instâncias de decisão e constantes debates internos e públicos, que expressem e respeitem a diversidade partidária, bem como o acompanhamento e o estímulo à participação dos diretórios de todos os municípios do Estado, para além da capital, realizando atividades permanentes de formação política e acompanhamento de novas/os filiades.

Assim, podemos nos fortalecer na luta contra o feminicídio, contra o assassinato de pessoas trans, negras etc. Reivindicar políticas afirmativas e reparatórias, por melhores condições de existência.

Defender que os povos definam políticas e estratégias sustentáveis de produção, distribuição e consumo de alimentos, que garantam o direito à alimentação para toda a população.

Fortalecer a luta por um Piauí democrático, não privatista, que implemente a reforma agrária, com crédito acessível e seguro, assentamentos dotados de infraestrutura, construindo novas formas de se relacionar com a natureza e de organizar a produção a partir do aprendizado com as lutas e os povos do campo e na cidade.

Lutar pelo o Piauí para o Bem Viver requer organização, mobilização, participação e muito compromisso com a construção do PSOL como partido de massas, organizado nas bases.

ASSINAM ESSA TESE

Abenoniza Maria Moura
Adriana Lima Vieira
Áilla Michaelli Mendes Rodrigues
Airton Costa De Sousa
Alana Gilmara Sousa Freitas
Alberto Luiz Freitas Monção
Aldir Silva Sousa
Alice Maria Almeida E Sá

Aline Da Silva Campos
Almi Pereira Da Rocha
Amanda Da Silva Feitosa
Ana Clara Damasceno Soares
Ana Clara Nascimento Oliveira
Ana Clara Porfiro Da Silva
Ana Gabriela Pereira Moura Leite
Ana Helena Torres Monteiro

Ana Letícia Rêgo Bastos
Ana Moreira Brito
Ana Rayla Gonçalves Da Silva
Anderson Danrley Dos Santos Alves
Antônio Braz Ribeiro Neto
Bruna Letícia Viera Da Silva
Bruna Maykessuelem Azevedo Ferreira
Bruna Stéfanni Soares De Araújo
Bruno Alef Da Silva
Bruno Bandeira De Vasconcelos
Bruno Lael Sousa Xavier
Candida Alves Araujo
Carla Tamires De Moura Cruz
Carlos Domingos De Sousa Leal
Carlos Eduardo Da Conceicao
Cassandra Maria Mendes De Oliveira
Célia Maria Soares Da Paixão Gomes
Clarissa Flávia Santos Araújo
Claudio Teofilo Marques (Cláudio Do Quilombo)
Cleonice Nascimento De Souza
Clodoaldo Cipriano Loureiro De Sousa Araujo
Clodomir Alves Do Nascimento
Cynthia Raquel Da Costa Falcão
Daiza Gomes De Sousa Mello
Dante Gomes Galvão
Deborah De Oliveira Falconete
Deusantina Maria Ribeiro De Sousa (Tina)
Diana Nunes De Moura Cavalcante
Diego Silva De Sousa
Diogenes Kawan Lima Damasceno
Domingos Gomes Da Silva Neto
Douglas Da Cruz Nascimento
Edna Betanha Das Gracias Almeida
Eliana Lima Dos Santos
Eliane Ferreira Leão
Elizabete Lima Dos Santos
Elizangela Pessoa De Sousa
Emerson Sammuell Santos Araújo
Erica De Oliveira Nascimento
Erisvaldo Rodrigues Da Silva
Esley Delano Lima Dos Santos
Esther Alexandra Lima
Eurinete Moraes De Sousa
Evaldo Oliveira Evangelista
Felipe Da Cunha Lopes
Fernando Ferreira Dos Santos
Filomena Aragão Reis
Flaviane De Deus Da Costa
Franciele Fernandes Dos Santos
Francinete Da Silva Sousa
Francisca Das Chagas De Oliveira Sousa
Francisca Das Chagas Nunes
Francisca Ferreira Lima
Francisca Pereira Da Silva
Francisca Valéria Neves Moraes De Sousa
Francisco Antonio Pereira Dos Santos Filho
Francisco Carlos Oliveira
Francisco Gualberto Das Chagas Junior
Francisco José Nascimento Gama
Francisco Lima Dos Santos
Francisco Lopes Da Silva Filho
Francisco Waldílio Da Silva Sousa
Francisco Williams De Assis Soares Gonçalves
Gabrielly Kayane Damasceno De Sousa
George Magno Carvalho Cardoso
Gilvan Oliveira Da Silva
Gisvaldo Oliveira Da Silva
Gleidson Pereira Da Silva
Gustavo Leite De Souza
Hebert Luiz Silva Moraes
Helane Karoline Tavares Gomes
Helbia Maria Bona Sousa
Helio Vinicius Mesquita Silva
Hercules Samuel Nascimento Gomes
Hildebrando Wigner Da Cruz Pires
Hudson Valente De Barros Alexandre Pereira
Iane De Sousa Marinho
Icaro Rodolfo Cordeiro Amorim Da Silva
Idalina De Oliveira Sousa
Isabela Brito Lima
Ismael Alves De Carvalho
Isolda Benício Gonçalves

James De Sena Pereira
Jamyll Micaele De Lima Pereira
Janaina Lustosa Costa
Janete Cezar Ribeiro
Jefferson Snard Soares Santana
Jessica Adryanne Costa Silva
Joao Batista Rodrigues Da Silva
João Paulo Ferreira Da Silva
João Vitor Alves De Almeida
Jonas Rodrigues De Moraes
José De Ribamar Gomes De Castro
Jose Romualdo lopes de sousa
José Valdo De Sousa Lima
Josias Da Silva Carvalho
Josimar Angélico De Carvalho
Karla Emilly Alves Luz
Kecio Bruno Moura Da Silva
Kerlon Sales Da Silva
Lara Elisabeth Costa Carvalho
Leoneide Lima Do Vale Evangelista
Leticia Pereira Lima
Leticia Rebeca Soares Melo
Lianara Da Paixao Rabelo
Lianna Nunes De Moura
Lizandro Silva De Assis
Luana Ingride De Freitas Gomes
Luara Dias Silva
Luciana Maria Dos Santos
Lucineide Barros Medeiros
Lusiene Candido Barroso
Luzirene Martins Bezerra
Mara Lígia De Miranda Santos
Marcelo Porto Moreira
Marcelo Raimundo De Souza Filho
Marcelo Rodrigues Soares
Marcia Cristina Nascimento Costa
Carvalho
Marcília Rodrigues Da Silva – Chitara
Marcília Rodrigues De Sousa – Chitara
Márcio Douglas De Carvalho E Silva
Marcos Vinicio De Santana Pereira
Marcus Vinicius Carvalho Da Silva Sousa
Maria Aires Chaves
Maria Antonia Da Silva Vieira
Maria Bueno De Sousa
Maria Carolinne Dos Santos Silva
Maria Cecília Nunes Coelho
Maria De Fatima Carlos
Maria Do Socorro Pinto Almeida
Maria Do Socorro Santana De Sousa
Maria Dos Remedios
Maria Dos Remedios Da Silva Araujo
Maria Gabryella Da Costa Falcao Martins
Maria Jeanete Fortes Silva
Maria Lucia De Oliveira Sousa
Maria Madalena Nunes
Maria Pastora De Moraes Silva
Maria Raquel Barros Lima
Maria Rita Vilanova Sousa
Mariana Pereira Soares
Mariana Soares Gomes
Mariane Alves Alvarenga
Marineide Lins De Albuquerque
Marisa Letícia Nunes De Moura
Marli Conceição
Marta Ravenna Da Conceicao E Souza
Matheus Asmassallan De Souza Ferreira
Mayrton De Moura Calado
Milena Dos Anjos Sousa
Natasha Karenina De Sousa Rego
Nilo Coêlho Junior
Osaine Oliveira Santos
Pablo Josué Carvalho Silva
Patrick Miranda Da Silva
Paula Beatriz De Sousa Vieira
Pericles Pereira Lima
Pétala Medeiros Leite
Rafael Brito Pamplona
Rafael Bruno Ferreira Silva
Rafael Silva Da Costa
Rafaela Aragão Reis
Raimunda Ferreira Gomes Coelho
Raimundo De Sousa Oliveira
Raimundo Gutemberg De Oliveira Neto
Raimundo Nonato Nunes
Raimundo Xavier Neto
Renato Da Paixao
Ricardo Brasilino Saraiva

Rodolfo Lopes Ferreira Junior
Roger Marinho Castelo Branco
Rudá Araujo Oliveira
Samara Barros Lima Farias
Family Reis Dos Santos
Sammia Micássia Barros Lima
Samuel Pinto Almeida Mota
Sarah Fontenelle Santos
Sidney Alves Gomes
Silvania Cristina De Sousa
Sorainy De Oliveira Mangueira
Sulamita De Sousa Torres
Suzete Gramoza Vilarinho
Talita Semirames Lima
Tays Cristina Lima Da Silva
Temis Maria Oliveira Patrocínio
Teresa Cristina Dos Santos Costa Silva
Teresa Cristina Vieira De Carvalho
Terezinha Lima Dos Santos

Thalita Caroline Dos Santos Correia
Thi Cruz Dos Santos
Thiago Barroso Da Silva
Thiago Barroso Da Silva - Picos
Thiago Martins Vaz De Sousa
Valdeburg Barros Dos Santos
Valdir De Sousa (Kina)
Victor Nascimento Costa Carvalho
Victória Oliveira Pitta Alves De Amorim
Wallas Cruz Rodrigues Da Silva
Wanderson William Fidalgo De Sousa
Wellington De Oliveira Silva
Williame Santana Dos Santos
Wilma Maria De Carvalho Silva
Wladimy Lima Da Silva
Wladimy Lima Silva
Yasmin Silva De Assis
Yhasnaia Samya Da Silva Araujo
Zilton Vicente Duarte Júnior